

culo a serviço da cultura do Brasil, quando, do ponto de vista promocional, talvez fôsse mais interessante aos editôres a escolha de uma obra de maior penetração popular. Agora, resta que desta nova edição se faça uma tiragem comercial, mais simples e conseqüentemente mais acessível aos nossos estudantes, para que o bom franciscano, autor de nossa primeira **História do Brasil** não continui ausente das livrarias como por tanto tempo estêve. Aqui fica a sugestão.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

* *

MARTIN (Felipe Ruiz). — **Lettres marchandes echangées entre Florence et Medina del Campo**. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Affaires et Gens d'Affaires". 1965.

Durante o último terço do século XVI e a primeira metade do XVIII, o capitalismo financeiro representa o fator dominante na economia de uma boa parte da Europa.

Os grandes protagonistas dêsse capitalismo são os banqueiros genoveses que contratam os **asientos** com a monarquia espanhola e chegam a empalmar tôdas as grandes transações financeiras que drenavam os metais preciosos das Índias. As feiras de Besançon constituem o centro de gravidade dêsse mecanismo e nenhum mercador podia se subtrair, na Europa, ao intermediário genovês, mesmo aquêles como Simon Ruiz e seus amigos — cuja correspondência é publicada na presente obra — que se esforçam por adquirir uma relativa autonomia.

As **Cartas** editadas por Felipe Ruiz Martin mostram como reagia Florença, praça limitada, às menores chegadas de ouro e prata ou de papel, de lã, cochonilha, pimenta, etc.

Mas essa sensibilidade obriga os mercadores a analisar com grande sagacidade os acontecimentos que se desenrolam diante de seus olhos e que consignaram com tôdas as suas minúcias nas cartas que são publicadas neste volume.

E. S. P.

*

* *

Les grandes voies maritimes dans le monde (XVe-XIXe siècles). Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1965.

Este volume reúne os relatórios que foram apresentados à reunião da Comissão Internacional de História Marítima no XII Con-

gresso Internacional de Ciências Históricas de Viena (29 de agosto-5 de setembro de 1965) (*).

O tema geral permite por em evidência a importância, a partir da época das grandes descobertas, do grande comércio por mar, cujas estruturas rapidamente tomaram uma forma internacional; de verificar também que a concorrência entre as vias marítimas e terrestres só tocaram certas ligações particulares; a regra geral era a complementaridade, sujeita às influências de ordem política, mais do que às mudanças técnicas.

A introdução do conjunto do volume é devida a J. Heers (Universidade de Caen-Ruão); o estudo do problema complexo das vias européias foi feito por H. Kellenbenz (Colônia), as relações com a África, foram tratadas por R. Mauny (Paris) e J. C. Anene (Ibadan); o problema dos transportes no desenvolvimento econômico dos Estados-Unidos por D. C. North (Washington); o tráfico no Pacífico sul-americano por A. Jara (Universidade do Chile), enfim, as relações da China com a Europa e a América, por W. E. Cheong (Hong-Kong).

Um anexo dá uma notícia dos trabalhos em elaboração, por essa Comissão, sobre a Bibliografia das Grandes Rotas marítimas e sobre a revisão do Glossário Náutico de Jal.

E. S. P.

*

* *

RODRIGUES (José Honório). — **Conciliação e reforma no Brasil. Um desafio histórico-político**, Rio. Editora Civilização Brasileira, 1965. 246 págs.

Uma das mais penetrantes interpretações, panorâmicas de nossa história política acaba de nos dar o prof. José Honório Rodrigues. numa obra cuja leitura justamente apaixona menos pelo caráter polêmico e até pela própria natureza das proposições defendidas, do que pela acuidade do autor nas análises que realiza, qualidade essa já reconhecida em títulos vários de sua obra anterior. Se nos atrai este último predicado, nem por isso entretanto deixam de merecer maior reflexão os temas aqui tratados pela seriedade que encerram.

Tem por objetivo o livro uma espécie de inventário das causalidades históricas brasileiras, compreendendo seus processos evolucionários e revolucionários, equacionando suas teses e antíteses mais expressivas, apuradas desde o período colonial até a contemporaneidade, através dos motivos condutores que são apontados e estudados pelo autor.

(*) — Vide nota de E. Simões de Paula, *Algumas considerações em torno do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas*, in "Revista de História", n.º 63, volume XXXI, julho-setembro de 1965, págs. 175-202.